



ALEXSANDERFERRAZ

Baixada Santista tem oito cidades classificadas como estâncias turísticas, entre elas Santos (foto), e um Município de Interesse Turístico (MIT)

Cidades turísticas terão receita estadual recorde

Verba proveniente do Dadetur deve ser 4% superior à destinada no ano passado

JÚNIOR BATISTA
ENVIADO A SÃO PAULO

Os recursos provenientes do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (Dadetur) devem ter acréscimo de pouco mais de 4% neste ano, segundo o secretário estadual de Turismo e Viagens, Roberto de Lucena. Ele afirma que a maior parte da verba, não detalhada, é para a Baixada Santista, que tem oito cidades classificadas como estâncias turísticas e uma (Cubatão) considerada Município de Interesse Turístico (MIT).

Lucena afirma que a ideia é uma conexão entre infraestrutura e meio ambiente, a fim de “desenvolvermos planos de ação em conjunto para fomentar o turismo na região”. Em nível estadual, esses temas estão sob a mesma secretaria — de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística.

No ano passado, as 210 cidades atendidas pelo Dadetur receberam R\$ 527 milhões. O Dadetur foi organizado em 2011, a partir da Lei 6.470, de 1989, que instituiu a transferência de recursos diretos para obras e programas ligados ao desenvolvimento do turismo nas estâncias.

Além disso, segundo o secretário, estão previstos investimentos de R\$ 500 milhões para infraestrutura nos destinos turísticos neste ano.

PIB

O secretário projeta que o volume de dinheiro oriundo do turismo paulista crescerá 7,8% neste ano e será o maior dos últimos cinco. “Já estamos trabalhando com um cenário de comparação fora de pandemia.”

Com isso, o PIB do turismo paulista atingiria R\$ 299,4 bilhões. De acordo com a secretaria, o avanço se deve, principalmente, ao turismo doméstico. São esperados 45 milhões de turistas nacionais em todo o Estado, estimulados por três grandes atividades: o turismo rodoviário, a hotelaria e



FOTOS ALAN MORICI/Divulgação

Secretário estadual de Turismo e Viagens (ao microfone) diz que região ficará com maior parte da verba

INFRAESTRUTURA



O secretário de Turismo e Viagens, Roberto de Lucena, também falou sobre a necessidade de melhorar a infraestrutura da Baixada e disse que apoia um novo acesso à região além do Sistema Anchieta-Imigrantes. “Temos aqui rodovias extraordinárias (...) Mas é uma ideia que, sim, tem o apoio da secretaria”, afirmou. Ele também reconheceu os gargalos em outra questão importante em Santos: o Terminal Marítimo de Passageiros, cujo acesso é alvo de queixas constantes de passageiros. “Realmente, é algo que precisa do apoio da Secretaria de Turismo, porque os cruzeiros marítimos são muito importantes, e o acesso por Santos é fundamental”, declarou.

o setor de bares e restaurantes, com 1 milhão de turistas a mais em relação a

2019, último ano antes da pandemia de covid-19.

O turismo internacional

também deve se recuperar totalmente das perdas da crise sanitária. Neste ano, o Estado pode receber 2,3 milhões de turistas estrangeiros, ante 2,1 milhões de 2019.

Assim, São Paulo deverá receber 47,3 milhões de visitantes em 2023, superando os 46,1 milhões registrados em 2019.

Ao longo deste ano, os aeroportos tendem a registrar 77 milhões de passageiros, na maior movimentação desde 2019, que registrou 76 milhões, considerando voos domésticos e internacionais para os aeroportos de Congonhas, Guarulhos e Viracopos, prevê Estado.

A taxa de ocupação dos meios de hospedagem chegará a 65,8% este ano, 2,3 pontos percentuais acima da de 2019; e o setor de bares e restaurantes deve crescer 8% ante 2022.

Quanto ao faturamento do setor, as empresas devem alcançar a cifra de R\$ 90,1 bilhões neste ano, o que deve gerar, segundo projeções do Governo, 60 mil novos empregos em áreas ligadas ao setor de turismo.